

BEATA IRMÃ DULCE: CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM EM PAPEL MACHÊ

Maria Madalena Marques de Oliveira

Escultora, bacharela em artes plásticas (UFU) MG
Estuda Restauração e Conservação no Museu de Arte Sacra de São Paulo
lunopart@terra.com.br

Marcia Cristina de Almeida Corso (Titina Corso)

Orientadora, Profa. Esp. do Curso de Restauração e Conservação - MAS SP
professoralitinacurso@gmail.com



Figuras 1,2 – Beata Irmã Dulce,¹ em preparação da modelagem e depois de terminada. Foto: Madalena M. de Oliveira.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho realizou-se a construção de uma imagem da iconografia brasileira que inicia com uma pesquisa sobre a personagem desejada, no caso, conhecer a história da Irmã Dulce, suas características pessoais e seus feitos, bem como familiarizar-se com as suas expressões faciais. Os conhecimentos adquiridos em curso de restauração foram adaptados com a elaboração de uma imagem baseada nas produções de imagens em papel machê do séc. XVI a XVIII que nortearam este trabalho.

METODOLOGIA

Através de fotos, desenvolveu-se uma imagem de aproximadamente 35 cm em papel machê. Utilizou-se filtro de café descartado, jornal, madeira, arame de alumínio, tecido, cerâmica fria (substituindo o gesso), miçangas, coletores de pressão inoxidáveis, corrente banhada usada, adesivo PVA, vinagre, gesso lento e rápido, farinha de trigo, cola animal, gesso crê, tintas e verniz damar. Foi criada uma estrutura cônica em papietagem com filtros descartados e modelado um peitoral com braços e cabeça em papel machê (ócos como no passado) que foi acoplado a esta estrutura. Aplicou-se uma demão de cola animal e em seguida seis camadas de massa de preparação. Foram utilizadas as cores primárias e tinta gouache com técnica de pontilhismo na policromia e por fim o verniz damar. Em seguida foi construída a base em madeira, aparelhada e policromada com tinta ovo.

Foi realizada uma pesquisa sobre o santo do medalhão usado por Irmã Dulce e descobriu-se que se tratava de N. Sr. da Conceição. O Terço foi construído com mini miçangas e respeitando a quantidade de contas e nós do original, sendo a cruz também confeccionada em papel machê. Toda indumentária foi desenvolvida em cambraia de linho, costurada à mão e pode ser substituída no caso de danos.

1 - Símbolo de caridade, fé e amor ao próximo, conhecida como o Anjo bom da Bahia, a Irmã Dulce foi canonizada pelo Papa Francisco em outubro de 2019.

Existiu uma preocupação quanto à restauração futura, sendo anexada à obra, um guia de cuidados básicos de conservação e os materiais utilizados. Também foi produzida uma caixa de guarda museal a fim de preservar o trabalho.

DISCUSSÃO

Sabendo-se que a habilidade e maestria na restauração vem da prática associada ao conhecimento histórico das técnicas utilizadas no passado, determina-se que o exercício comece entendendo os fundamentos da produção de imagens «ligeiras» do século XVI ao XVIII, adaptando os materiais e técnicas ao nosso olhar contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o processo criativo de uma obra é fundamental para conservá-la e restaurá-la com maior competência. Experimentar os materiais ligeiros para conhecer melhor suas características é uma forma lúdica de interagir com o passado, pensando na restauração de seus bens históricos. O conhecimento das técnicas e materiais utilizados na construção de uma imagem faz parte do diálogo necessário entre artista e restaurador.

REFERÊNCIAS

<http://hdl.handle.net/10183/139116>

Irmadulce.org.br/portugues/religioso/memorial

Restaurandosaociro.blogspot.com.br